

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ENCRUZILHADA DA CRISE SISTÊMICA

José Vandério Cirqueira*

Esta edição da Semana da Geografia nasceu do desejo de fortalecer o envolvimento da comunidade acadêmica para celebrar, refletir e promover o desenvolvimento do ensino-aprendizagem voltado à formação docente na Licenciatura em Geografia e no Mestrado Profissional – PROFGEO, sediados no Campus Riacho Fundo, do IFB.

Essa ação de extensão envolveu a comunidade acadêmica aproximando-a da sociedade urbana do Riacho Fundo e região, integrando saberes, atividades artístico-culturais, discussões, rodas e palestras, além de trabalho e campo, realizado no último dia do evento, no sábado, uma trilha geoecológica na ARIE Granja Ipê, na RA Riacho Fundo II. Todas as atividades foram abertas a toda a comunidade, aproximando o ensino de geografia da sociedade e das espacialidades geográficas da região.

Vivemos num cenário de conflitualidades e incertezas no que concerne à ordem global. Esse espectro de crise sistêmica, fragmentação da ordem do poder hegemônico e acirramento das lógicas de exploração social e da natureza, nos colocam numa encruzilhada no âmbito da formação docente.

Nesse sentido, é de suma importância fazer atividade de extensão que possa integrar a sociedade nas temáticas do ensino, saberes e reflexões de âmbito geográfico, seja social ou ambiental, discutindo o cenário de incertezas e de crise sistêmica e como a formação docente pode voltar-se a essas questões em conjunto construindo debate aberto e amplo com a sociedade

* Graduando de Bacharelado em Geografia. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
Correio eletrônico: joacarvalholeonardo@gmail.com

para pensar alternativas de transformação dessas lógicas.

Um dos pilares na formação docente acadêmica universitária é a extensão, que junto com o ensino e a pesquisa constroem os pilares formativos do educador brasileiro. Assim, essa Semana de Geografia nasce, desse desejo de promover ações extensionistas, garantindo formação transversal, promovendo espaços de dialógicos e interação sócio-espaciais. Essas ações estão ligadas ao fomento, apoio e realização dessa natureza de atividade por serem plurais, diversas, múltiplas, no chão da escola e espacialidade, democrática e participativa, fazendo com que os movimentos populares, movimentações sociais e consciência ambiental crítica esteja na geografia do Riacho Fundo, para uma geografia viva, intensa e conectada com a realidade sócio-espacial.

Ficamos cerca de um ano sem realizar este tipo de atividade por uma série de razões estruturais e capacidade técnica de mobilização do curso, que é atravessado por público trabalhador, noturno e com diversidade etária e socialmente menos favorecidos. No atual cenário de ofensiva nacionalista reacionária e da extrema direita com articulação e ataques à educação pública, gratuita e universal, ameaçando os direitos sociais constituídos, manejando as forças políticas institucionais, como o parlamento e demais articulações para inviabilizar a construção crítica, cidadã, democrática e plural desse profissional da educação, é fundamental abrir espaço para esse tipo de extensão, com o povo, inclusiva e que possa promover a qualificação profissional. A perspectiva extensionista colocada dessa forma como fizemos, congrega os saberes do povo com as competências geográficos da formação docente, do ensino, da cultura e da diversidade socioambiental.

Os pressupostos teóricos que nortearam essa ação de extensão baseiam-se nas pedagogias progressistas renovadas, segundo classificação trazida por Libâneo (1994). Porém nos sustentamos especificamente na abordagem libertadora e autonomista de Paulo Freire (1996) e na Escola do Trabalho, de Pistrak (2018). No âmbito restrito ao ensino de geografia, a base

teórica é a Pedagogia Geográfica de Lana Cavalcanti (1998) e a perspectiva do Raciocínio Geográfico trazida por Sônia Castellar e Igor de Paula (2020).

Essas bases teóricas constituíram o corpus teórico dessa atividade de extensão construindo saberes, reflexões e competências capazes de amparar a ação ao darem caminhos da integração sujeito-objeto, atores sociais e espaciais e reflexão didático-pedagógica para o ensino de geografia democrático, crítico e socialmente justo.

A metodologia de abordagem se baseou na dialética enquanto método das contradições e da transformação do contexto social pela via da reflexão, debate e divulgação acadêmica. Como etapa metodológica geral da atividade de extensão, promovemos evento cultural, artístico, social e acadêmico de divulgação de saberes geográficos e do ensino público e democrático. Este ponto pode ter sido considerado o mais significativo na execução do evento, evento cultural e artístico que uniu mundos e cosmo-experiências outrora distantes, seja a comunidade e os discentes.

Outro ponto importante a ser considerado foi a realização de trabalho de campo, pois garantiu profunda integração entre as pessoas, os colocando em contato com a natureza e a diversidade do meio geográfico, estimulando maior reconexão com o cerrado, desenvolvendo consciência socioambiental, fazendo com que relacionem a formação enquanto geógrafas e geógrafos com a postura engajada em defesa da sócio-bio-diversidade e dos povos cerradeiros.

Um passo importante dessa ação extensionista também está ligado à produção acadêmica e divulgação científica. Toda a produção bibliográfica está sendo publicada neste número especial da revista. Agradecemos imensamente e afetosamente Nathan pela abertura e pioneirismo. A formação docente continuada perpassa por essas atitudes unificadoras e formativas, pela divulgação acadêmica e pela reflexão mediante os debates, espaços de diálogos, mesas e conferências.

Como ensinamento que essa extensão nos lega, podemos refletir acerca do quanto é urgente construir espaços reflexivos, de construção de saberes e de formação política horizontal, democrática e plural. O conhecimento ganha

chão para se converter em práxis ao transpor as limitações estruturais, institucionais e modelares da atual lógica precarizante da educação brasileira. Educação pública de qualidade é nossa plataforma de luta, engajamento e resistência.

Um retumbante viva aos extensionistas, às ações de extensão e a geografia radical, descolonial, dissidente, humanística e criticamente autônoma. Somos a geografia do amanhã sendo experienciada e constituída nas ações do hoje.

Referência bibliográfica

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; PAULA, Igor Rafael de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.922>. Acesso em: 25 maio 2026.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. São Paulo, Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PISTRAK, Moisey M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.